



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA DE PESCA

INGRITH DE CÁSSIA CAMPOS BARROS

**CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PESQUEIRAS E AVALIAÇÕES DAS
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E TRABALHO DOS PESCADORES ARTESANAIS
NO MUNICÍPIO DE GUIMARÃES-MA**

PINHEIRO-MA

2025

INGRITH DE CÁSSIA CAMPOS BARROS

**CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PESQUEIRAS E AVALIAÇÕES DAS
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E TRABALHO DOS PESCADORES ARTESANAIS
NO MUNICÍPIO DE GUIMARÃES-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado em Engenharia De Pesca
da Universidade Federal do Maranhão Campus
Pinheiro, como requisito para obtenção do grau
de Bacharel em Engenharia de Pesca.

Orientador: Dra. Jorgelia de Jesus Pinto Castro

PINHEIRO-MA
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Barros, Ingrith de Cássia Campos.

Caracterização das atividades pesqueiras e avaliações das condições de segurança e trabalho dos pescadores artesanais no município de Guimarães-Ma / Ingrith de Cássia Campos Barros. - 2025.

42 f.

Orientador(a): Jorgelia de Jesus Pinto Castro.

Curso de Engenharia da Pesca, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro-ma, 2025.

1. Pesca Artesanal. 2. Segurança do Trabalho. 3. Equipamento de Proteção Individual. I. Castro, Jorgelia de Jesus Pinto. II. Título.

INGRITH DE CÁSSIA CAMPOS BARROS

**CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PESQUEIRAS E AVALIAÇÕES DAS
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E TRABALHO DOS PESCADORES
ARTESANAIS NO MUNICÍPIO DE GUIMARÃES-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Engenharia de Pesca da Universidade
Federal do Maranhão Campus Pinheiro,
como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Engenharia de Pesca.

Aprovado em 01 de agosto de 2025.

Banca Examinadora

Prof.^a. Dra.Jorgelia de Jesus Pinto
Universidade Federal do Maranhão

(Prof.Dr.Diego de Arruda Xavier
Universidade Federal do Maranhão).

(Prof.Dr.Jonatas da Silva Castro
Universidade Federal do Maranhão).

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas: Deus, por sua infinita benevolência em me conceder os recursos necessários na vida e na realização deste trabalho.

Ao “mar de gente” que me inspira diariamente, minha família. Ao meu pai, Inaldo de Jesus, por me ensinar, com o exemplo, sobre lutas enfrentadas com fé, resiliência e força. À minha mãe, que, mesmo diante de todas lutas e dificuldades, jamais desanima. Às minhas tias Maria Tereza e Luciene, que com muitos sacrifícios, me proporcionaram educação e cuidado. Sem vocês, nada disso seria possível.

Aos meus avós, Raimundo Guterres e, em memória, Francisco Campos, meus “avôhai”, homens humildes, trabalhadores e pescadores, que representam a força e a dignidade que me inspiram.

Ao meu companheiro, Edson, que, com cuidado, incentivo e afeto, me ajudou a acreditar no meu potencial, auxiliando-me e sendo o meu maior apoiador. A toda a minha família, dedico a minha gratidão incondicional.

Aos “marinheiros de primeira viagem”, meus amigos de turma, por toda a troca ao longo do curso, em especial à minha amiga de alma, Árgira Mendes. Estendo também meu agradecimento a Elizabeth, Sandy, Cleudiane, Márcia, Amélia e Renato, por fazerem parte dessa trajetória com generosidade e apoio.

Expresso a minha gratidão ao corpo docente do curso por todos os ensinamentos, principalmente aos professores Mikele Sant’Anna, Danilo Lopes, e Ylana Marinho. Agradeço também, com especial reconhecimento, à minha orientadora, Professora Dra. Jorgelia, cuja paciência, dedicação e profissionalismo foram fundamentais. Seu incentivo constante, atenção e valiosas orientações transformaram desafios em aprendizado, tornando possível a conclusão desta etapa.

Aos pescadores artesanais de Guimarães, os verdadeiros protagonistas deste trabalho, pela atenção e colaboração, mesmo diante de tantas experiências que os fazem desanimar. A luta diária de vocês me inspira a acreditar em um mundo mais justo e humano.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar as atividades pesqueiras, com ênfase em avaliar as condições de segurança e trabalho dos pescadores artesanais no município de Guimarães, estado do Maranhão. A pesquisa foi conduzida com base em 80 questionários semiestruturados aplicados a trabalhadores da pesca artesanal, buscando identificar aspectos socioeconômicos, uso de equipamentos de proteção, grau de instrução técnica e percepção sobre os riscos da atividade. Entre os entrevistados 71,25% são do gênero masculino, 68,75% dos entrevistados dependem exclusivamente da pesca como principal fonte de renda, observou-se ainda que 48,75% dos pescadores têm entre 41 e 60 anos e que 50% deles estão na atividade há mais de duas décadas. O estudo evidencia que 73% nunca receberam capacitação técnica voltada à segurança no trabalho, embora 55% considerem a pesca uma atividade com alto grau de dificuldade e 13,75% relatarem já ter vivenciado situações de naufrágio. Dos entrevistados, 26,25% relatou não utilizar nenhum tipo de EPIS, enquanto 61,25% mencionaram o chapéu como o mais utilizado. Tais dados revelam um cenário de vulnerabilidade, marcado por condições precárias de trabalho na pesca artesanal. A pesquisa contribui para o debate sobre a necessidade de ações estruturadas que garantam melhores condições laborais e o reconhecimento da pesca como atividade essencial ao desenvolvimento local.

Palavras-chave: Pesca artesanal; Segurança do trabalho; Equipamento de proteção individual.

ABSTRACT

This study aims to characterize fishing activities, with an emphasis on assessing the safety and working conditions of artisanal fishermen in the municipality of Guimarães, Maranhão state. A survey was conducted based on 80 semi-structured questionnaires administered to artisanal fishermen, seeking to identify socioeconomic factors, use of protective equipment, level of technical education, and perception of the risks of the activity. Among the interviewees, 71.25% were male, 68.75% of them rely exclusively on fishing as their main source of income. It was also observed that 48.75% of the fishermen are between 41 and 60 years old, and that 50% have been in the activity for more than two decades. The study showed that 73% have never received technical training outside of occupational safety, although 55% consider fishing a highly difficult activity, and 13.75% report having experienced shipwrecks. Of those interviewed, 26.25% did not use any type of PPE, while 61.25% mentioned hats as the most commonly used item. This data reveals a scenario of vulnerability, marked by precarious working conditions in artisanal fishing. The research contributes to the debate on the need for structured actions to ensure better working conditions and the recognition of fishing as an activity essential to local development.

Keywords: Artisanal fishing; Occupational safety; Personal protective equipment.